

Entre golpes de máscara e trupés brincadores: Descobertas e meandros entre o jogo cênico popular na Commedia dell'Arte e no Cavalo-Marinho.

Artur Mattar Moraes (IC)

Resumo

Essa pesquisa, em suas etapas, dedicou sua observação a duas formas expressivas populares distantes territorialmente e essencialmente, a Commedia dell'Arte italiana e o Cavalo Marinho de Pernambuco, duas manifestações cômicas que se utilizam da máscara. Buscou, a partir de um estudo comparativo, identificar princípios estruturais comuns componentes do jogo cômico popular, desejando a partir desse estudo, e da troca com parceiros de trabalho, gerar, no fim desse processo, um material criativo que carregasse elementos advindos do encontro entre as linguagens.

Palavras Chave: Commedia dell'Arte, Jogo Cênico, Cavalo Marinho.

Introdução

A pesquisa realizada busca entender princípios básicos do jogo cênico popular, a partir de um estudo comparativo entre duas manifestações distintas que se utilizam da máscara, a Commedia dell'Arte e o Cavalo Marinho, partindo da experiência com o Grupo Candeia de Teatro e Quebra-Galho, de entrevistas com mestres mascareiros e da vivência de vinte dias realizada na cidade de Condado PE.

Resultados e Discussão

Uma dramaturgia do encontro:

A realização de cenas teatrais baseadas nas experiências vividas no período de vinte dias na cidade de Condado, na Zona da Mata Norte em Pernambuco; Uma dramaturgia do encontro, advinda do choque de culturas e dos conflitos étnicos entre erudito e popular, entre colonizador e colonizado.

Treinamento e confecção de máscaras:

A busca por um treinamento próprio do Grupo Candeia de Teatro e Quebra-Galho, realizado em uma pesquisa de três encontros semanais de quatro horas, baseado nas experiências pessoais de cada um, em oficinas com mestres de cultura Popular e atores e diretores que pesquisam a mascararia.

A confecção de nove máscaras de Commedia dell'Arte, buscando entender a partir do trabalho artesanal a composição dos tipos sociais presentes nessa linguagem.

As duas linguagens carregam, por força de seu caráter popular, componentes estruturais análogos em seus sistemas. Em ambas, tipos sociais são postos em jogo, em cenas interpretadas ou dançadas, que representam acontecimentos da vida comum de ambas as regiões em seus determinados tempos históricos. É possível enxergar também eixos que determinam regras que compõe cada um desses personagens e cenas, determinantes para sua composição física e para o seu caráter. Há também certo treinamento para alcançar um resultado espetacular, isso se dá nas origens dessas manifestações, pela observação do mundo que rodeia seus realizadores e pelos ensinamentos de pai para filho. Outro fator importante é o contato com o trabalho manual, dado na confecção de máscaras, figurinos, bandeiras e entre outros objetos usados. Sendo assim, ambas necessitam de uma preparação constante, composta por uma observação do todo, por um treinamento específico e pela confecção dos objetos utilizados. Na origem dessas manifestações, não há separação entre a vida e a arte.

Agradecimentos

Ewerton Ribeiro, Pedro Paes, Gracia Navarro, Kaian Ciasca, Carolina Banin, Luiza Pinto, Aginaldo Roberto da Silva, Alício Amaral, Juliana Pardo, Ana Maria Carvalho, Tiche Vianna e Venício Fonseca.

¹ FO, Dario. *Manual mínimo do ator*, São Paulo: SENAC, 2011.

² OLIVEIRA, Érico José Souza de; *A Roda do Mundo Gira: Um Olhar sobre o Cavalo Marinho Estrela de Ouro (Condado-PE)*, Recife: SESC, 2006.

³ LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*, São Paulo: SENAC, 2011.

⁴ SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella*, São Paulo: Iluminuras, 2003..

Conclusões